

## Colunista

## O mundo Mágico de Escher

**Zilda Maria Beltrão Fraletti**

graduou-se em Psicologia, mas seguiu o caminho das artes. Morou em Londres onde aprofundou seus estudos sobre o tema e trabalha como marchande há 24 anos. Fundou em Curitiba a primeira galeria de arte contemporânea, que leva seu nome. Na Lush, ela divide sua experiência e impressões a respeito do desenvolvimento de novos artistas e da constante mutação que vive o mundo das artes plásticas.

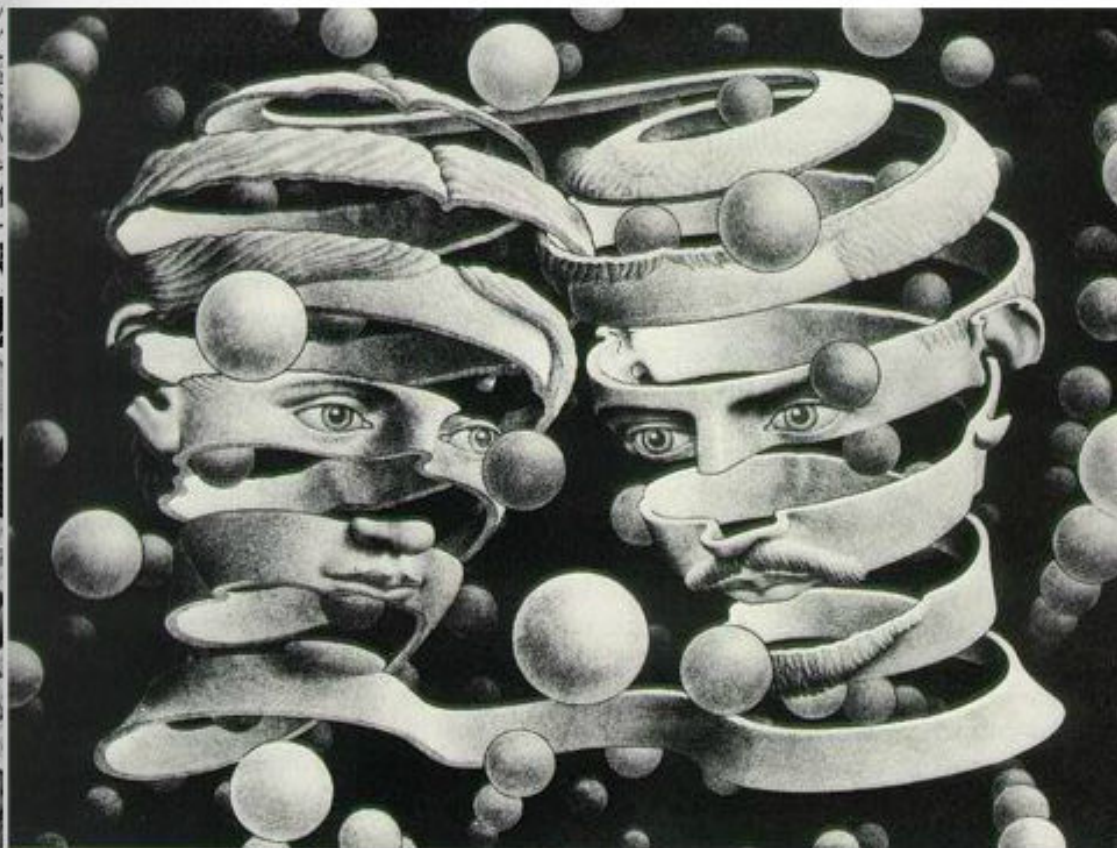
- [zildafrasletti@revistalush.com.br](mailto:zildafrasletti@revistalush.com.br) -

A mostra "O Mundo Mágico de Escher" abre em São Paulo dia 19 de abril, após ter passado por Brasília e Rio de Janeiro - onde atraiu aproximadamente 600.000 pessoas. A curiosidade e interesse que este artista desperta são facilmente compreendidos ao se observar suas obras, que representam construções impossíveis, com preenchimento regular do plano, explorações do infinito e metamorfoses – padrões geométricos entrecruzados que se transformam gradualmente em formas completamente diferentes das originais, sem que se compreenda como ocorreram. Maurits Cornelis Escher nasceu em Leeuwarden, na Holanda, em 1898, morreu em Hilversum, em 1972 e tornou-se um dos maiores artistas gráficos do mundo. Dedicou toda sua vida às artes gráficas. Não foi um jovem brilhante nos estudos, mas seus pais conseguiram convencê-lo a ingressar na Escola de Belas Artes de Harlem para estudar arquitetura. Lá conheceu seu mestre maior, Samuel Jesserum de Mesquita, professor de artes gráficas de origem portuguesa com quem aprendeu muito, conheceu as técnicas de desenho e se deixou fascinar pela arte da gravura. Este fascínio foi tão forte que o levou a abandonar a arquitetura e a seguir as artes gráficas. >

Quando terminou os seus estudos, Escher decidiu viajar para conhecer o mundo. Passou pela Espanha, Itália e fixou-se em Roma, onde se dedicou ao trabalho gráfico. Posteriormente mudou-se para a Suíça e a Bélgica e em 1941 regressou ao seu país natal. Este contato com outras culturas o inspiraram e influenciaram seu trabalho, principalmente a passagem por Granada, no sul da Espanha, onde visitou a Alhambra- palácio mouro da idade média cujo interior é ricamente decorado com azulejos islâmicos. Este contacto com a arte árabe está na base do interesse de Escher pela divisão regular do plano em figuras geométricas que se transfiguram, se repetem e refletem. Porém, no preenchimento de superfícies, Escher substituiu as figuras abstrato-geométricas usadas pelos árabes, por figuras concretas, como pessoas, répteis, pássaros, peixes etc. >



*Bond of Union - 1956 - Litografia*



*Smaller an Smaller - 1956 // Plane Filling - 1951 Gravura em metal.*



Relativity - 1953 Litografia



Reptiles - 1943 Litografia



Os mosaicos geométricos produzidos pela cultura islâmica na idade média eram de uma simetria quase perfeita e uma prova, segundo peritos, de que a cultura árabe tinha uma visão matemática sofisticada e 500 anos à frente de sua época. Só na década de 70 do século XX os matemáticos ocidentais conseguiram explicar aqueles tipos de padrões.

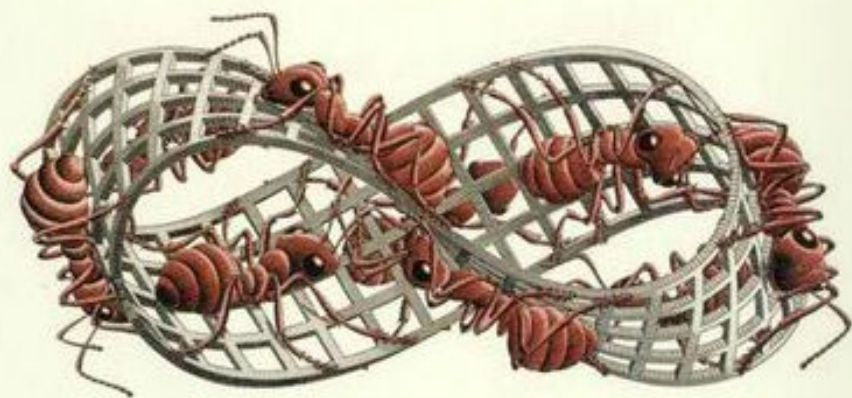
Destacam-se também os trabalhos em que o artista explora o espaço, brincando com o fato de ter que representar o que é tridimensional em um plano bidimensional, como a folha de papel. Assim, criou figuras impossíveis, representações distorcidas, paradoxos. >



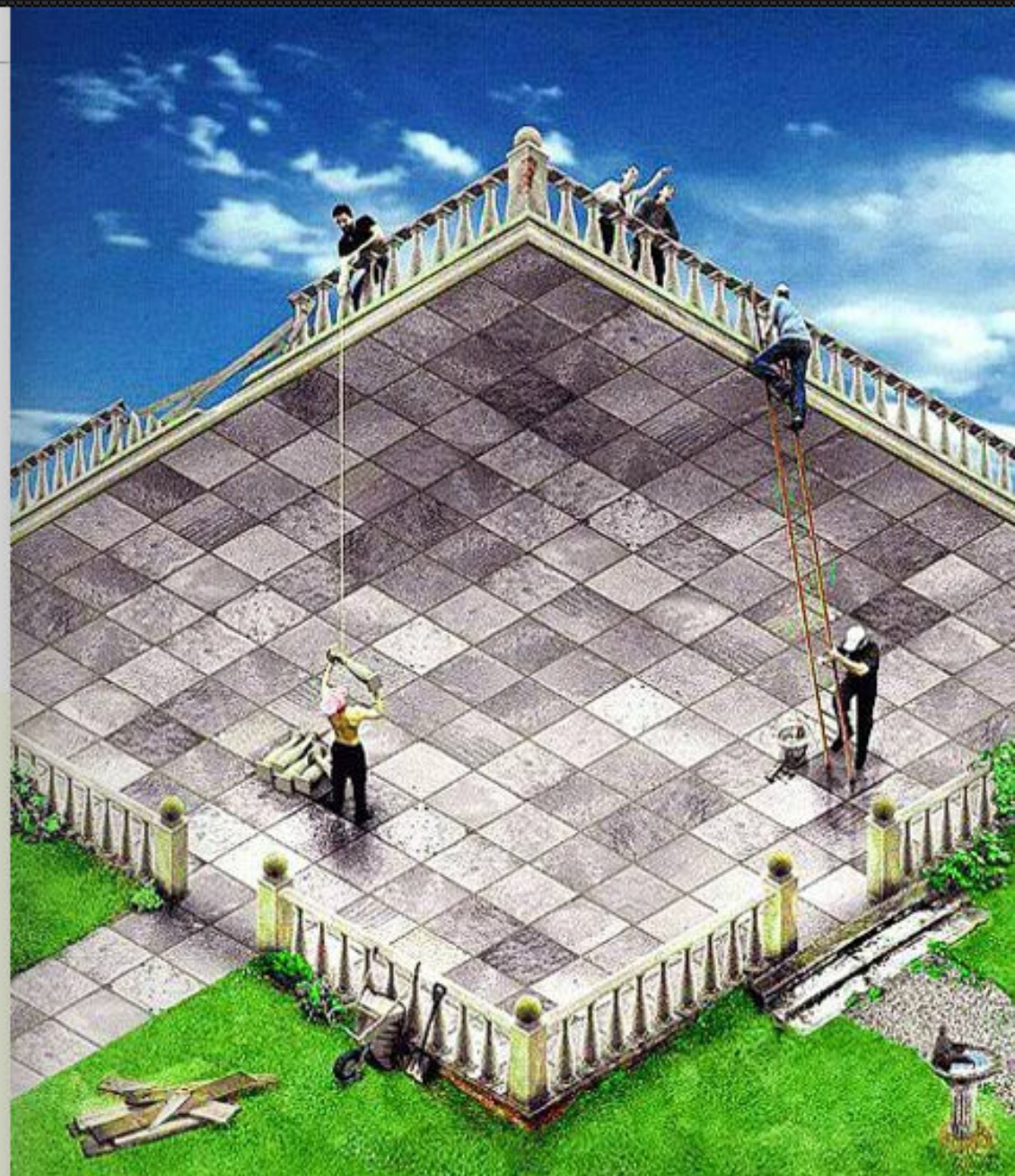
Drawing Hands - 1948 Litografia

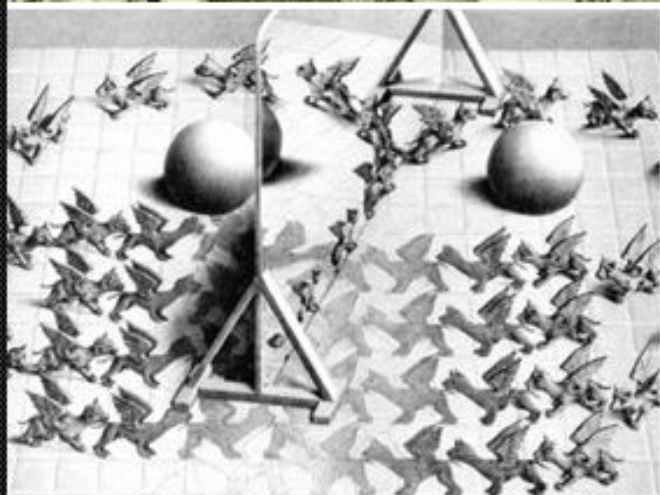
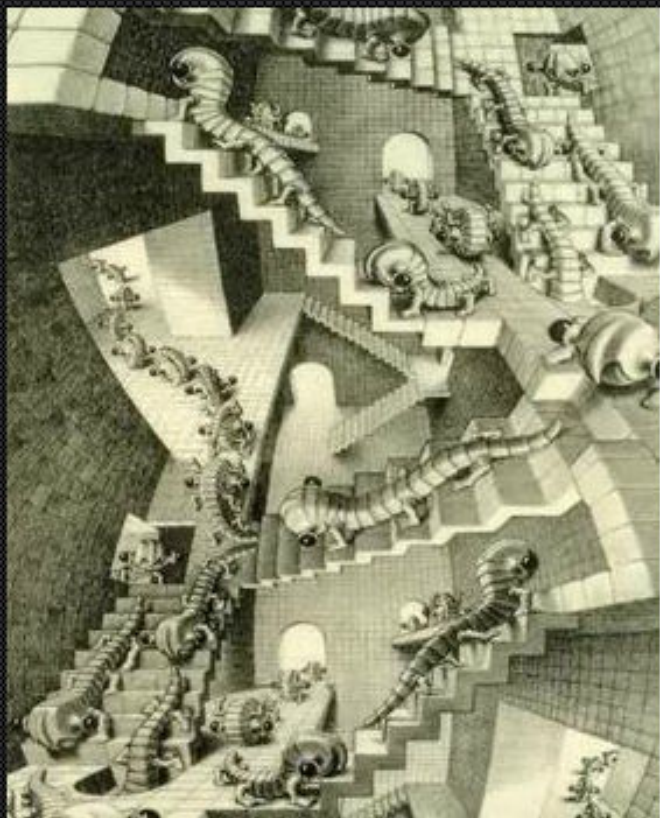
*Os cenários do premiado filme A Origem, de Christopher Nolan, foram inspirados na obra de Escher.*

Escher é famoso por suas estruturas impossíveis, como "Subindo e Descendo", "Relatividade", suas gravuras de transformações tais como Metamorfose I, Metamorfose II e Metamorfose III, Céu e Água I ou Répteis. Mas ele também realizou trabalhos maravilhosos e mais realísticos no período em que viveu e viajou pela Itália. A exposição que está no Brasil reúne 95 obras, incluindo todas as mais importantes produzidas por ele. Estão expostas gravuras originais, desenhos e fac-símiles, originários da coleção do Haags Gemeentemuseum, que mantém o Museu Escher na cidade de Haia, na Holanda. A reunião de tantos trabalhos do artista não é fácil, e provavelmente esta é uma oportunidade única de apreciar suas obras em conjunto. Segundo Pieter Tjabbes, curador da mostra, só existem três coleções no mundo. As gravuras são muito frágeis e, depois desta exposição, não poderão ser exibidas por mais de quatro anos. ▶



Moebius Strip II - 1963 Xilografia em vermelho, preto e cinza esverdeado





A Mostra oferece ainda uma série de experiências que desvendam os efeitos óticos e de espelhamento que Escher utilizava em seus trabalhos, como olhar por uma janela de uma casa e ver tudo em ordem e, em seguida, ver tudo flutuando por outra janela, ou ainda assistir um filme em 3D que possibilitará um divertido passeio por dentro das obras do artista gráfico. A expografia apresenta animações de algumas de suas gravuras. Desta forma, o público tem a possibilidade de entrar em espaços interativos que estimulam a percepção de dimensões diferentes, característica marcante no trabalho do artista. ▲

*House of Stairs- 1951 Litografia // Magic Mirror - 1946 Litografia // Hand with Reflecting Sphere - 1935 Litografia*